

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE GESTÃO  
ADMINISTRAÇÃO**

**LUANNA ANANIAS SANTOS**

**Espiritualidade nas Organizações:  
Um estudo bibliométrico nos periódicos da base SPELL (2007-2017)**

**CARUARU  
2018**

**LUANNA ANANIAS SANTOS**

**Espiritualidade nas Organizações:  
Um estudo bibliométrico nos periódicos da base SPELL (2007-2017)**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

**Orientador:** Dr. Jose Lindenberg Julião Xavier Filho.

**CARUARU**

**2018**

Catálogo na fonte:  
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 124

S237e Santos, Luanna Ananias.  
Espiritualidade nas Organizações:Um estudo bibliométrico nos periódicos da base SPELL (2007-2017). / Luanna Ananias Santos. - 2018.  
43f. : 30 cm.

Orientador:Jose Lindenberg Julião Xavier Filho.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2018.  
Inclui Referências.

1. Organizações.2. Espiritualidade. 3. Administração. I. Xavier Filho, José Lindenberg (Orientador). II. Título.

658 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2018-138)

**LUANNA ANANIAS SANTOS**

**Espiritualidade nas Organizações:  
Um estudo bibliométrico nos periódicos da base SPELL (2007-2017).**

Este trabalho foi julgado adequado e **aprovado** para a obtenção do título de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste.

CARUARU,.....DE.....DE 20....

\_\_\_\_\_  
PROF. Dr. MARCONI FREITAS DA COSTA  
COORDENADOR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**BANCA EXAMINADORA:**

\_\_\_\_\_  
PROF. DR. JOSÉ LINDENBERG JULIÃO XAVIER FILHO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CENTRO ACADÊMICO DO  
AGRESTE  
**ORIENTADOR**

\_\_\_\_\_  
PROF. DR. ELIELSON DE OLIVEIRA DAMASCENA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CENTRO ACADÊMICO DO  
AGRESTE  
**AVALIADOR**

\_\_\_\_\_  
ÍTALO CAVALCANTE DA SILVA SOARES  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CENTRO ACADÊMICO  
AGRESTE  
**AVALIADOR**

Dedico este trabalho primeiramente ao meu Divino Mestre Deus, por me dar forças para continuar, me guiando e abençoando, mostrando o caminho para seguir em frente, com

Luz, Paz e Amor.

Em especial a minha amada avó e “mãezinha” Maria José, que onde estiver, sei que torce por minhas conquistas e vitórias, querendo sempre minha felicidade.

Ao meu querido e amado Pai Iraildo, que é um verdadeiro amigo, por sempre acreditar e confiar em mim, me ensinando que nunca devemos desistir de nossos sonhos e me auxiliando a seguir em frente, rumo a minha evolução e melhoramento material e espiritual.

A toda minha família, irmãos, primos (em especial minha prima amada Thaiza Hellen) e minhas tias e tios, que de diversas formas me auxiliaram e me incentivaram a desenvolver e concluir este trabalho.

Aos meus amigos e queridos irmãos da UDV, que me fazem mais feliz e me auxiliam a entender, quando se fala que, estamos aqui na terra para nossa evolução espiritual, procurando sempre fazer o bem, e quero destacar aqui pessoas destas que me auxiliaram e muito, sendo estes Regina Portela, Filipe Lima, Carlos Dassaev, Rossana Souza e Adriano Freitas.

E a Iris Oftalmo, empresa onde trabalho, que é composta por meus queridos amigos e superiores, os três médicos e irmãos, os Mahon, que me auxiliou e muito, compreendendo a minha dedicação a conclusão desta minha graduação e minhas amigas, sendo duas delas, Mina e Thaynna que com paciente e companheirismo sempre estão comigo me fazendo rir, me auxiliando e animando, e também a todos os demais colegas de trabalho que torcem e vibram positivamente sempre por mim.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, a minha Avó, ao meu Pai e a todos os meus familiares.

Ao meu orientador e amigo, professor Jose Lindenberg Julião Xavier Filho, pela brilhante orientação.

Aos meus amigos e irmãos da UDV, que tanto torceram e me incentivaram a concluir meu TCC.

Aos meus colegas de turma da faculdade, que foram muitos, que passamos por muitas coisas juntos, mas a alegria sempre foi à maior parte destes momentos. Aos meus amigos Manuela e Gutemberg, por fazerem parte da minha história, com tantas vivências boas na UFPE, nossos lanches, risadas e trabalhos juntos, e em especial a minha querida amiga, que considero uma irmã, Aline Maria, que desde o primeiro dia de aula, logo no intervalo para a segunda aula, puxamos as primeiras conversas, e aí vimos que estávamos apenas nos reencontrando, pois existem amigos que já conhecemos a muito tempo. Sou grata a você, pela amizade boa que nós temos, já choramos juntas, compartilhamos segredos, tristezas e alegrias, nos desentendemos por divergência de opinião, mas chegamos sempre a um consenso e seguimos em frente e nossa amizade vem crescendo cada dia mais, amizade que vem da UFPE para a vida toda.

A Universidade Federal de Pernambuco e a todos os Docentes, que agregaram conhecimento a minha educação acadêmica.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

*Não somos seres humanos vivendo uma  
experiência espiritual, somos seres espirituais vivendo  
uma experiência humana.*

***Teilhard de Chardin***

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar como o conhecimento acerca da temática espiritualidade nas organizações vem sendo produzido nos periódicos de Administração no Brasil. As Organizações empresariais estão vivenciando diversas mudanças na sua relação com a sociedade e um ponto que não pode ser negligenciada é o movimento espiritual, pois a sua valorização trará maior conhecimento do fator humano e com isto, uma melhor interação entre ambas as partes. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e bibliográfica, com o uso do método bibliométrico e a técnica descritiva de análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada em sua maioria na base de dados SPELL, tendo como resultado 25 trabalhos elaborados no período compreendido entre 2007 a 2017, sendo que apenas 12 artigos tratavam do assunto como tema principal, e a partir deste foi elaborada esta pesquisa e outra fonte também utilizada para construção deste trabalho foi de livros. Evidenciou-se também o crescimento na quantidade de produções nos últimos anos, o ano de maior produção foi o de 2017 com um número de 4 trabalhos. Além disso, dos 9 periódicos que veicularam pesquisas na temática espiritualidade 4 deles estão no estrato A2 da CAPES, 1 no estrato B1, 3 no estrato B2 e 1 no estrato B3. Essa evidência sugere que a temática está sendo discutida em periódicos de reconhecida importância na área de administração, mas, mesmo assim, se faz necessária maior exploração da temática no meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Organizações. Espiritualidade. Espiritualidade nas Organizações.

## ABSTRACT

The present work has as objective to analyze how the knowledge about the thematic spirituality in the organizations has been produced in the Administration periodicals in Brazil. The Business Organizations are experiencing several changes in their relationship with society and a point that can not be neglected is the spiritual movement, because its valorization will bring greater knowledge of the human factor and with this, a better interaction between both parties. This is a descriptive, qualitative and bibliographical research, using the bibliometric method and the descriptive technique of content analysis. The data collection was carried out mostly in the SPELL database, resulting in 25 works elaborated in the period between 2007 to 2017, and only 12 articles dealt with the subject as the main theme, and from this was elaborated this research and another source also used to build this work was books. The increase in the number of productions in recent years was also evidenced, the year of greatest production was 2017 with a number of 4 works. In addition, of the 9 journals that carried research on the theme of spirituality, 4 of them are in stratum A2 of CAPES, 1 on stage B1, 3 in stratum B2 and 1 in stratum B3. This evidence suggests that the topic is being discussed in journals of recognized importance in the area of administration, but even so, it is necessary to further explore the subject in the academic environment.

**Keywords:** Organizations. Spirituality. Spirituality in Organizations.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>ESPIRITUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: UM DESPERTAR EPISTEMOLÓGICO</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Diferenças entre espiritualidade e religião</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>23</b>
<b>4.1</b>	<b>Os autores</b>	<b>24</b>
<b>4.2</b>	<b>As Instituições de Ensino</b>	<b>28</b>
<b>4.3</b>	<b>As Referências</b>	<b>31</b>
<b>4.4</b>	<b>A temática da Espiritualidade nas Pesquisas</b>	<b>32</b>
<b>4.5</b>	<b>O tipo de pesquisa</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE A-TABELA 11. AUTOR MAIS CITADO DENTRE AS REFERÊNCIAS DAS OBRAS ESTUDADAS</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE B-TABELA 12. OBRA MAIS CITADA NAS REFERÊNCIAS DOS 12 ARTIGOS TRABALHADOS</b>	<b>42</b>

## 1 PROBLEMATIZAÇÃO

Modelos administrativos são estudados há muitos anos, como a administração científica, que foi criada no fim do século XIX e início do século XX, pelos americanos, Frederick Taylor, Henri Fayol e Henry Ford que contribuíram para consolidar tal perspectiva no campo da Administração. Tal perspectiva se baseia na aplicação do método científico na administração, com o intuito de garantir eficiência e eficácia aos sistemas produtivos (FARIA, 2006; 2017).

Até que em meados do século XX surge a Teoria das Relações Humanas capitaneada por Elton Mayo, na qual defendia que toda pessoa é motivada essencialmente pela necessidade de "estar junto", de "ser reconhecida", de receber adequada comunicação rompendo com a noção do *homo economicus* com a qual se baseava fortemente a abordagem clássica da administração. Mayo se dedicou aos problemas humanos, sociais e políticos decorrentes de uma civilização baseada quase que exclusivamente na industrialização e na tecnologia, fazendo perceber o *homo social* (OLIVEIRA, 2010).

E assim iniciaram-se estudos que antes contavam com a atenção periférica, mesmo estudiosas como Mary Parker Follet, discutindo desde o início do século XX a importância do humano nas organizações (RYAN; RUTHERFORD, 2000), Follet teve idéias tão revolucionárias que ficou conhecida como “profeta do gerenciamento” (DINIZ; MARCONATTO, 2011). Tais preocupações repousam sobre a importância capital de considerar o aspecto subjetivo de cada indivíduo e sua interação com a organização quando se discute organizações e seu gerenciamento.

De acordo com M.M. AmatuZZi (2006 apud SOUZA, 2013), a subjetividade está relacionada ao modo como cada indivíduo percebe a si e o mundo, pensa, reflete, age e interage com esse mundo, de forma objetiva (SOUZA, 2013). Nessa direção, M.M. AmatuZZi (2006 apud SOUZA, 2013) afirma que “a subjetividade é o âmago mais profundo da experiência, e não é possível apenas conhecê-la objetivamente” (SOUZA, 2013).

Entende-se, assim, que cada indivíduo constitui sua subjetividade conforme suas convicções e experiências, é de importância capital estudar suas crenças e de onde fluem os significados que dão sentido às suas ações. Segundo Geertz (1989 apud XAVIER; MUZZIO; PAIVA JUNIOR; SOUZA, 2015) o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumindo a cultura como sendo essas teias e a sua análise, portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa à

procura do significado (GIDDENS, 2005, apud XAVIER; MUZZIO; PAIVA JUNIOR; SOUZA, 2015).

Tendo como base também a assertiva proferida por Giddens, indicando que sem cultura não seríamos sequer humanos (GIDDENS, 2005 apud XAVIER; MUZZIO; PAIVA JUNIOR; SOUZA, 2015), no sentido em que não teríamos línguas em que nos expressar nenhuma noção de autoconsciência e nossa habilidade de pensar e raciocinar seria severamente limitada (NASCIMENTO, 2012), pois a cultura é parte integrada ao ser humano, constituída pelo compartilhamento de valores e, assim, produz significados que são expressos, também, por uma dimensão espiritual.

Como diz Teilhard de Chardin, “não somos seres humanos vivendo uma experiência espiritual, somos seres espirituais vivendo uma experiência humana” (DIAS, 2016), sugerindo a reflexão de que dimensão espiritual irriga de significado a existência humana e, deste modo, entender o humano passa por entender como a dimensão espiritual integra sua subjetividade.

A espiritualidade é uma expressão para designar a totalidade do ser humano enquanto sentido e vitalidade. Isso significa que tudo na existência é visto a partir de um olhar onde o ser humano vai construindo a sua integralidade e a sua integração com tudo que o cerca (GEERTZ, 1989; TEIXEIRA; MULLER; SILVA, 2004; GIDDENS, 2005).

Embora a disciplina da espiritualidade seja relativamente recente e a construção da base conceitual ainda necessite de consenso, ela desdobra-se através do profundo entendimento a respeito do significado da vida, da natureza humana e da adoção da perspectiva transcendental (VASCONCELOS, 2017), que contribui por nutrir de significado a existência humana.

Desta forma, o estudo da espiritualidade nas organizações tomou-se um tema importante parapráticos (KONZ, RYAN, 1999 apud TECCHIO, CUNHA E SANTOS, 2016) e acadêmicos, a ponto de considerar que é um despertar espiritual no ambiente de trabalho (GARCIA-ZAMOR, 2003 apud TECCHIO, CUNHA E SANTOS, 2016).

[www.spell.org.br](http://www.spell.org.br)) para o período de 2007 até 2017, logo se nota que nos últimos anos houve um crescimento significativo no número de artigos publicados, estudos e pesquisas acadêmicas envolvendo a espiritualidade nas organizações, diante de sua contribuição para a compreensão do indivíduo e sua interação com a organização.

Considerando essa realidade e a importância que a espiritualidade tem recebido, esse estudo tem como objetivo central responder à seguinte pergunta de pesquisa: como o conhecimento acerca da temática espiritualidade nas organizações vem sendo produzido nos

periódicos de Administração no Brasil no período de 2007 a 2017? E mostrar a importância deste tema ser trabalhado dentro das organizações de forma a contribuir na gestão.

Com o objetivo delineado, foi elaborada uma revisão sistemática na base de dados SPELL. A partir disso, estruturou-se este trabalho que, além dessa problematização/introdução conta ainda com outras quatro seções: referencial conceitual tratando da Espiritualidade nas Organizações como um despertar epistemológico; aspectos metodológicos; resultados e discussão e, fechando o estudo, apresentam-se as considerações finais.

## 2 ESPIRITUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: UM DESPERTAR EPISTEMOLÓGICO

As Organizações estão vivenciando diversas mudanças na sua relação com a sociedade e um ponto que não pode ser negligenciada é o movimento espiritual, pois a sua valorização trará maior conhecimento do fator humano e com isto, uma melhor interação entre ambas as partes.

As Organizações empresariais, historicamente vistas como sistemas em que a razão ocupa lugar privilegiado, estão considerando a possibilidade de abrir caminho para uma dimensão espiritual, uma dimensão que tem relação mais frouxa com regras e ordem e se aproxima ao significado, propósito e senso de comunidade (TECCHIO; BRAND, 2016).

Nos primórdios do seu desenvolvimento como ciência, a “gestão” ignorou tanto a relevância de fatores pessoais e sociais dos trabalhadores, como a espiritualidade que cada indivíduo possui. No instante em que uma pessoa passa a fazer parte da Organização, ela leva toda a sua subjetividade para o ambiente laboral, incluindo sua natureza e valores espirituais (WORD, 2012). Nesse sentido, ignorar o espírito humano no trabalho, de certa forma, pode representar que se esteja desprezando o real significado do que é “ser humano” (TECCHIO; BRAND, 2016).

O conhecimento e o desenvolvimento da espiritualidade nas organizações estão se tornando a chave para o verdadeiro sucesso com relação ao aspecto humano e, conseqüentemente, para a empresa (BOOG, 2006), pois a espiritualidade é parte integrada ao ser humano, podendo ser definida também em outro aspecto, como a forma que este “Ser” interage com o mundo que o cerca.

Levando em consideração esse aspecto, verifica-se que o interesse pela espiritualidade, como tema acadêmico, tem crescido nos últimos anos (TECCHIO; BRAND, 2016), ganhando também reconhecimento entre profissionais de negócios (GUPTA; KUMAR; SINGH, 2012 apud TECCHIO; BRAND, 2016).

Esse interesse começou a aflorar no final da década de 1990 e início do século XXI. Os motivos de seu crescimento são especulados por vários autores. Marques Allevato e Holt (2008) apontam que em parte, seu crescimento se deve pelo desprezo ético e desrespeito aos seres humanos que os líderes corporativos nutriam em sua busca para satisfazer sua própria ganância e de seus conselhos de administração (TECCHIO; BRAND, 2016).

Já Drive (2005 apud TECCHIO E BRAND, 2016), relata que os proponentes da espiritualidade nas organizações colocam-na como um fator de cura para as feridas

decorrentes do abuso organizacional recente, proporcionado pelo “downsizing” e pela reengenharia, de forma a proporcionar um novo significado para os trabalhadores.

Não se tem clareza a respeito dos reais fatores que impulsionaram o desenvolvimento da Espiritualidade nas Organizações. Certo é que a dinâmica de trabalho, imposta pelas circunstâncias competitivas, fizeram com que as pessoas experimentassem, muitas vezes, apenas a sensação de que precisam realizar uma quantidade significativa de trabalho, em curto espaço de tempo (TECCHIO; BRAND, 2016), sem ao menos notar, de forma que, além de todo este processo, existe um ser espiritual, o qual também precisa ser percebido e estimulado.

Essa sobrecarga pode resultar em cansaço, insônia, fadiga, estresse, entre outros fatores que afetam os indivíduos no meio laboral; bem como, levar a interações interpessoais pobres, com os demais colegas, amigos e até mesmo familiares (ALTAF; AWAN, 2011 apud TECCHIO; BRAND, 2016). Com isso o desenvolvimento e o estudo da espiritualidade são colocados como fatores fundamentais para a busca de um ambiente de trabalho mais humanista, que prioriza a simplicidade e o significado das ações, a conexão com algo maior e um local para desenvolvimento de relações comunitárias (TECCHIO; BRAND, 2016), tendo impacto na produtividade da equipe e inclusive da própria Organização.

É também a partir da perspectiva da espiritualidade que se reconhece a inclinação das pessoas para um autoconhecimento; identificando seus verdadeiros talentos, contatar seus aspectos negativos, trabalhando em seu autodesenvolvimento, valoriza a genuína motivação, enfim, buscam atribuir significado para suas vidas (BOOG, 2006).

A partir do momento em que a própria espiritualidade começa a ser compreendida e, principalmente, vivenciada, ela naturalmente é encontrada em todo lugar. Isto não significa que agora, finalmente, as empresas permitem a entrada da espiritualidade no local de trabalho. Ela sempre esteve ali, assim como em todo lugar (BOOG, 2006). O espiritual permeia permanentemente nossas vidas, percebamos ou não (BOOG, 2006). As separações são promovidas pelos homens e não naturalmente percebidas. Logo, a espiritualidade tem seu despertar nas Organizações e não exatamente sua descoberta.

Antes e ainda em uma visão fragmentada, o lugar de trabalhar não era para emoções e sentimentos, não se devia misturar o pessoal com o profissional, o que valia era apenas a racionalidade (BOOG, 2006). Já e no futuro, em uma visão do todo, aspectos racionais, emocionais e espirituais se manifestando em pessoas inteiras, o pessoal é inseparável do profissional, a realidade é muito mais do que o mundo material tangível (BOOG, 2006).

Com a oportunidade de desabrochar como seres totais no ambiente de trabalho, além do dinheiro ganho, o indivíduo pode crescer espiritualmente, liberar sua criatividade, aprender a estar e a trabalhar em grupo, co-criar, estabelecer relacionamentos mais profundos, liderar e, ao mesmo tempo ser liderado, praticar a comunicação e a cooperação (BOOG, 2006), é portanto, um despertar epistemológico do sujeito em suas relações com os outros e com aquilo que irriga de significados sua vida e o trabalho ocupa também esta dimensão significativa.

A maioria dos trabalhadores procura ambiente de trabalho que são significativos para eles e possam fornecer-lhes senso de conexão. Por outro lado, as Organizações, a fim de melhorar a rentabilidade em longo prazo, não mais buscam trabalhadores com somente escolaridade e habilidades necessárias, mas também procuram pessoas saudáveis e que integrem corpo, alma, espírito e trabalho (KHASAWNEH, 2011 apud TECCHIO; BRAND, 2016), entregando como consequência mais *performance*. É reconhecido que nas organizações caracterizadas por serem espirituais, os trabalhadores têm a sensação de poder, sentido, conexão e flexibilidade aumentados (TECCHIO; BRAND, 2016).

No geral, o paradigma espiritual começa a representar um papel-chave. No entanto, argumenta-se que é provável que leve algum tempo até que o tópico da espiritualidade possa moldar, por assim dizer, as organizações considerando que o tema espiritual está começando a se tornar um importante tópico (VASCONCELOS, 2015).

## **2.1 Diferenças entre espiritualidade e religião**

Historicamente a espiritualidade está enraizada no conceito de religião. No entanto, etimologicamente as duas palavras possuem origens diferentes. O termo espiritualidade deriva da palavra espírito, que vem do Latim *Spiritu*, que pode significar: 1) a parte imaterial do homem; 2) algo sobrenatural; 3) o entendimento, a inteligência e a razão do homem; 4) capacidade, juízo; 5) intenção, motivo; 6) forma de pensar, opinião; 7) sentimento; 8) graça e humor; 9) imaginação; 10) sentido; e 11) natureza, caráter, índole. Já o termo religião tem sua origem do Latim *religar*. Religar tanto pode ser um novo ligamento entre um objeto e um sujeito, um sujeito e outro sujeito, como também entre um objeto e outro objeto (TECCHIO; BRAND, 2016).

A espiritualidade nas organizações não envolve conexão com qualquer tradição religiosa específica que seja e não se confunde com religião, uma vez que não se relaciona

com um sistema de crenças estruturadas (TECCHIO; BRAND, 2016). Como exemplifica algumas diferenças de espiritualidade e religião no quadro 1 de acordo com alguns autores.

**Quadro 1:** sintetiza as diferenças entre espiritualidade e religião.

<b>Espiritualidade</b>	<b>Religião</b>	<b>Autores</b>
Sentimento privado, universal, humano.	Adesão às crenças, rituais ou práticas de uma instituição religiosa organizada específica ou tradição.	Karakas (2010)
Anseio interior de sentido e comunidade.	Sistema de crenças organizado.	Duchon e Plowman (2005)
Preocupa-se com as qualidades do espírito humano.	Sistema de crenças, orações rituais, ritos, cerimônias e práticas formais.	Ashmos e Duchon (2000)
Associado à proximidade com Deus e com sentimentos de interligação com o mundo e os seres vivos; princípio de vida pessoal.	Formal e organizada; sistema de crenças organizadas.	Rave (2005)

**Fonte:** tabela reduzida de Tecchio e Brand (2016, p. 13).

A espiritualidade nas organizações é considerada uma característica psicológica que envolve o desenvolvimento de uma vida significativa, integridade e interconexão com os outros (WEINBERG; LOCANDER, 2013). Ela é desencadeada pela consciência de que cada um é conduzido individualmente por um poder interior, aumentando e mantendo o sentido de honestidade, criatividade, pro-atividade, bondade, confiança, coragem, o que, conseqüentemente, leva à criação coletiva de um ambiente inspirador, de forma a proporcionar um aumento do desempenho da equipe e harmonia global, conduzindo a organização na direção de melhores resultados organizacionais (TECCHIO; BRAND, 2016).

No entanto, estabelecer o que é espiritualidade nas organizações não é algo simples. Uma das dificuldades em se abordar a espiritualidade e a vida organizacional em um único conceito é estruturar uma definição adequada do que é espiritualidade nas organizações. Essa dificuldade deve-se, em grande medida, por ela ser um conceito com múltiplas faces, abrangendo um relacionamento íntimo com o eu interior, valores, moral, necessidades, significado e propósito, proporcionando uma experiência transcendental por meio do trabalho (WEINBERG; LOCANDER, 2013).

**Quadro 2:** conceitos referentes a espiritualidade nas organizações

<b>Conceito</b>	<b>Autor</b>
-----------------	--------------

A espiritualidade no trabalho envolve o crescimento espiritual, o avanço da experiência humana, o atendimento de necessidades individuais e interesses dos trabalhadores.	Burack (1999).
Espiritualidade no trabalho tem sido definida como um quadro de valores organizacionais evidenciados na cultura que promove a experiência de transcendência dos trabalhadores por meio do processo de trabalho, facilitando o sentimento de conexão com os outros de uma maneira que proporciona sensação de completude.	Jurkiewicz e Giacalone (2004).
Espiritualidade no trabalho é definida como um local de trabalho que reconhece que os trabalhadores têm uma vida interior que nutre e é nutrida por um trabalho significativo realizado em um contexto de comunidade.	Duchon e Plowman (2005).
O reconhecimento de que os empregados têm uma vida interior que nutre e é nutrida por um trabalho significativo que ocorre no contexto da comunidade.	Ashmos e Duchon (2000).
Espiritualidade no local de trabalho é a experiência de interconexão entre os envolvidos em um processo de trabalho, que se origina na autenticidade, na reciprocidade e na boa vontade pessoal; gerada por um profundo senso de significado inerente ao próprio trabalho desenvolvido na organização; resultando em grande motivação e excelência organizacional.	Marques, Allevato e Holt (2008).
Espiritualidade é definida como uma jornada para encontrar um entendimento sustentável, autêntico, significativo, holístico e profundo da auto existência e sua relação / interligação com o sagrado e transcendente.	Karakas (2010).
Um elemento da cultura organizacional que cria um ambiente exclusivo no local de trabalho e possibilita aos trabalhadores promoverem suas capacidades.	Daniel (2010).
Espiritualidade no local de trabalho é uma experiência de inter-relação e confiança entre os envolvidos em um processo de trabalho, gerada pela boa vontade individual, levando à criação coletiva de uma cultura organizacional motivacional, sintetizada pela reciprocidade e solidariedade, resultando em um melhor desempenho global, traduzido em excelência organizacional duradoura.	Marques (2005).

**Fonte:** tabela reduzida de Tecchio e Brand (2016, p.14).

Como se pode perceber nos conceitos do quadro anterior, a espiritualidade nas organizações não está relacionada a algo místico ou isolada. Seu entendimento começa com o reconhecimento de que as pessoas possuem vida exterior e interior, e que a nutrição da vida interior pode conduzir a uma vida exterior com mais significado e produtividade (TECCHIO; BRAND, 2016).

Ela diz respeito à oportunidade de expressar, no ambiente de trabalho, muitos aspectos do ser, e não meramente a habilidade de desenvolver tarefas físicas ou intelectuais. Complementando, existem ainda outros aspectos importantes relacionados à Espiritualidade nas Organizações, tais como (1) os trabalhadores visam satisfazer suas necessidades espirituais, buscado ser tratados como seres únicos, conectados com algo maior do que eles próprios, ser úteis, compreendidos e compreender como se ajustam a um contexto mais amplo, ou seja, querem um espaço para sua vida interior; 2) desejam experimentar um sentido de propósito e de significado no trabalho e (3) desejam vivenciar um sentido de conexão com outras pessoas no ambiente laboral (REGO; SOUTO; CUNHA, 2007).

Além disso, a espiritualidade é um fenômeno complexo, que não pode mais ser ignorado pela sociedade e pelas organizações (TECCHIO; BRAND, 2016).

Portanto, como tema emergente, tanto no campo acadêmico quanto organizacional, torna-se necessário estabelecer um marco conceitual capaz de fornecer o entendimento do que é a Espiritualidade nas Organizações de maneira que seus benefícios sejam usufruídos por todos os membros que compõem a vida organizacional. Certamente, ainda há muito que avançar nos estudos sobre a espiritualidade nas organizações. O caminho a ser percorrido ainda é longo, no entanto, os primeiros passos já foram dados na direção de uma compreensão a respeito do tema, bem como na consolidação dos benefícios que a espiritualidade pode proporcionar (TECCHIO; BRAND, 2016).

Diante o desenvolvimento deste estudo, a espiritualidade nas organizações traz algumas possibilidades de entendimentos com base em alguns conceitos, como descritos no quadro 2, que dentro de um sentido chegam ao mesmo conceito, mas a definição que aqui foi adotada, foi a definição de Marques (2005), conforme esta no quadro 2, onde diz que a “Espiritualidade no local de trabalho é uma experiência de inter-relação e confiança entre os envolvidos em um processo de trabalho, gerada pela boa vontade individual, levando à criação coletiva de uma cultura organizacional motivacional, sintetizada pela reciprocidade e solidariedade, resultando em um melhor desempenho global, traduzido em excelência organizacional duradoura”.

Assim só confirmamos que a espiritualidade nas organizações sempre existiu, a diferença desde que começou a ser estudada e percebida nas organizações, é que agora pode se ter um melhor entendimento e compreensão dos fatores humanos para então se chegar a uma excelência, pois todos nós temos necessidades interpessoais, aonde vamos descobrindo o que realmente é o “Ser”, e que é a através do desenvolvimento e evolução humana, que nos

tornamos melhores e melhoramos o meio onde vivemos e nos relacionamos, tanto de forma pessoal como também o profissional.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo tem como objetivo central descrever sobre a pergunta de pesquisa: como o conhecimento acerca da temática espiritualidade nas organizações vem sendo produzido nos periódicos de Administração no Brasil? Para que o leitor possa entender como os gestores lidam com a espiritualidade no ambiente organizacional e de que modo a espiritualidade nas organizações é descrita nos periódicos entre 2007 e 2017.

A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica, que conforme Gil (2002, p. 44) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas, e os dados utilizados neste estudo são do tipo secundário, obtidos a partir da coleta de artigos científicos publicados em periódicos, que neste trabalho foi à produção científica da base de dados Spell (*ScientificPeriodicalsElectronic Library*), sobre o tema Espiritualidade e Gestão no ambiente de trabalho.

Foram considerados como elegíveis os artigos, Teses e Dissertações, escritos no período de 2007 a 2017, sendo desconsiderados os trabalhos repetidos dentro da mesma base. Em relação ao idioma foram selecionados os escritos em português e inglês. A seleção foi feita através dos filtros eletrônicos próprios da base de dados escolhida, como o título do documento, resumo e palavras-chave, como as palavras: organização e espiritualidade, e posteriormente com a leitura prévia do título dos trabalhos, com o objetivo de verificar se o trabalho estava relacionado direta ou indiretamente com o tema pretendido. Se o título abordasse de alguma forma o assunto era feita a confirmação através da leitura dos resumos.

Após a filtragem a partir dos critérios estabelecidos e aplicados com os filtros da própria plataforma, o critério geral para considerar um trabalho elegível a partir da leitura do título e do resumo é o fato de que ele aborda o tema da Espiritualidade no contexto organizacional, ou seja, aborda de forma direta ou indireta algum aspecto da espiritualidade dentro das organizações ou da teoria geral da espiritualidade no local do trabalho.

Sendo assim esta pesquisa se classifica quanto aos seus fins como descritiva, segundo Gil (2002), já que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois se pretendeu compreender como a Espiritualidade na gestão tem sido aplicada no estudo da administração, a partir da análise de artigos publicados em periódicos.

Na base Spell no campo busca por assunto foi utilizado o descritor “espiritualidade” gerando como primeiro resultado geral uma lista de 28 trabalhos. A partir dessa primeira busca efetuou-se um refinamento no qual foram desconsiderados trabalhos escritos antes de 2007 e depois de 2017, tendo como resultado 25 trabalhos elaborados no período compreendido entre 2007 a 2017, conforme exposto na Tabela 1. Sendo estes os trabalhos para análise. Terminada a classificação foi efetuada a triagem dos elegíveis a partir da leitura dos títulos e posteriormente dos resumos. Dos 25 trabalhos, um foi verificado como repetido, restando 24.

A amostra final depois de desconsiderado tudo aquilo que não era motivo real de análise foi de doze trabalhos elegíveis de acordo com os critérios pré-estabelecidos, no problema de pesquisa, conforme quadro 1.

**Quadro 1.** Artigos que compuseram o *corpus* da pesquisa

Ordem	Título	Autores	Nº	Link
1	The Scope and implications of Spirituality: a dual approach	Anselmo Ferreira Vasconcelos	2017	<a href="https://bit.ly/2tjhk7E">https://bit.ly/2tjhk7E</a>
2	Espiritualidade no Ambiente de Trabalho: Estudo Bibliométrico da Produção Acadêmica Nacional 2010-2014	Ana Célia Carneiro da Silva, Daniela Giaretta Durante, Fabiana Regina Veloso Bíscoli	2017	<a href="https://bit.ly/2t6f2K6">https://bit.ly/2t6f2K6</a>
3	Relações entre Práticas de Espiritualidade e Valores Organizacionais sob a Percepção de Jovens Trabalhadores Brasileiros	Elisângela Julião, Jair Nascimento-Santos, Kely Cesar Martins Paiva.	2017	<a href="https://bit.ly/2t6d7VV">https://bit.ly/2t6d7VV</a>
4	Práticas de Espiritualidade: Um Caminho para o Bem-Estar de Jovens Trabalhadores	Elisângela Julião Cardoso, Jair Nascimento Santos.	2017	<a href="https://bit.ly/2M1E8kk">https://bit.ly/2M1E8kk</a>
5	Spirituality in organizations?	Edivandro Luiz Tecchio, Cristiano José Castro de Almeida	2016	<a href="https://bit.ly/2JQ8dqf">https://bit.ly/2JQ8dqf</a>

		Cunha, Fabiana BesenSantos.		
6	The Spiritually-Based Organization: A Theoretical Review and its Potential Role in the Third Millennium	Anselmo Ferreira Vasconcelos	2015	<a href="https://bit.ly/2MztgeA">https://bit.ly/2MztgeA</a>
7	Espiritualidade corporativa: realidade ou mito na visão do profissional de secretariado?	Cibelle da Silva Santiago, Lidiane Reis, Maria Lizitana Conceição dos Santos.	2014	<a href="https://bit.ly/2IfaHjd">https://bit.ly/2IfaHjd</a>
8	Espiritualidade na formação do administrador sob a ótica dos professores: um estudo de caso na Faculdade Gamma	Rogério Passos dos Santos, Jader Cristino de Souza Silva.	2013	<a href="https://bit.ly/2JY8gjb">https://bit.ly/2JY8gjb</a>
9	Do 'relho' a 'reza': a espiritualidade como estratégia de controle nas organizações	Fátima Regina Ney Matos, Germana Ferreira Rolim, Kátia Lene de Araújo Lopes, Vânia Freitas Lopes, Cláudia Maria Giesbrecht.	2011	<a href="https://bit.ly/2HZdG8k">https://bit.ly/2HZdG8k</a>
10	Societal marketing concept and spirituality in the workplace theory: Finding the common ground	Anselmo Ferreira Vasconcelos.	2011	<a href="https://bit.ly/2JVpBBk">https://bit.ly/2JVpBBk</a>
11	Contribuições da liderança espiritual para o desempenho organizacional sustentável	Gisely Jussyla Tonello Martins, Maurício Fernandes Pereira.	2009	<a href="https://bit.ly/2MBiKUc">https://bit.ly/2MBiKUc</a>
12	Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional	Arménio Rego, Miguel Pinha e Cunha, Solange Souto.	2007	<a href="https://bit.ly/2K26OvW">https://bit.ly/2K26OvW</a>

**Fonte:** Dados da pesquisa

Após construção do quadro 1, podemos analisar quais foram os principais autores que mais colaboram para produção de material teórico relacionado ao tema aqui trabalhado, que é a Espiritualidade na gestão. Como também as instituições que estes fazem parte.

De posse das informações, passou-se para a etapa de análise, sendo utilizada a técnica descritiva de análise de conteúdo, organizada em três fases distintas: a pré-análise; a

exploração do material, e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, que é o tratamento que é dado aos resultados de modo que eles passem a ser significativos e válidos (BARDIM, 2011).

Nos resultados e discussão serão analisados, os autores (quantos, se fazem trabalhos individuais, se colaboram, se são masculinos ou femininos), as Instituições (quais, onde, que tipo [público e privado]), as referências (qual autor é o mais lido e a obra mais referenciada), a temática (sobre o que falam as pesquisas) e o tipo de pesquisa (ensaio, pesquisas empíricas [em que tipo de empresa é desenvolvido]).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo apresenta, após o uso dos critérios de elegibilidade, 12 trabalhos que abordam o tema espiritualidade no ambiente de trabalho com foco nas atividades laborais. Desta forma, apesar da espiritualidade já ser bastante pesquisada em outras áreas do conhecimento, observa-se que no contexto organizacional o tema espiritualidade no local de trabalho se trata de um campo em expansão. Dentre os critérios utilizados para a seleção dos trabalhos na plataforma foi utilizado o período compreendido entre os anos de 2007 a 2017, porém não foram encontrados artigos elegíveis nos anos 2008, 2010 e 2012. O ano de maior produção foi o de 2017 com um número de 4 trabalhos. A tabela 1 demonstra a quantidade de trabalhos produzidos em cada ano respectivamente:

**Tabela 1.** Publicação em cada ano

<b>Ano</b>	<b>Quantidade de publicação por ano</b>
2007	1
2009	1
2011	2
2013	1
2014	1
2015	1
2016	1
2017	4
<b>Total</b>	<b>12</b>

**Fonte:** o autor (2018).

Ao observar o resultado desta análise, dentre período analisadas, apenas oito anos foram encontrados os trabalhos referentes ao tema de pesquisa, e também se pode perceber que existe um aumento nas suas publicações nos últimos anos. Assim, as pesquisas feitas sobre a espiritualidade no local de trabalho vêm ganhando uma atenção maior dos autores quanto à contribuição positiva que a abordagem deste tema tem para as organizações. Mesmo assim é um tema que indiscutivelmente é periférico nas pesquisas, visto que a base

SPELL divulga 29.872<sup>1</sup> documentos para o período considerado nesta pesquisa e somente 12 tratam da temática da espiritualidade, algo próximo de 0,04% do total.

Estes resultados reforçam o que Tecchio e Brand (2016), já indicavam que a espiritualidade nas Organizações é um tema emergente, tanto no campo acadêmico quanto organizacional, certamente, ainda há muito que avançar nos estudos sobre a espiritualidade nas organizações. O caminho a ser percorrido ainda é longo, no entanto, os primeiros passos já foram dados na direção de uma compreensão a respeito do tema, bem como na consolidação dos benefícios que a espiritualidade pode proporcionar.

O estudo da Espiritualidade nas organizações pode ser considerado também, um tema sensível. E raras são as discussões a respeito de pesquisas sensíveis, definidas por meio do potencial de impacto nas pessoas que estão envolvidas na investigação com a possibilidade de invadir e destruir o mundo privado de ambos – participantes e pesquisadores (DICKSON-SWIFT; JAMES; LIAMPUTTONG, 2008). De acordo com McCosker, Barnard e Gerber (2001), o tópico sensível é um fenômeno que é considerado privado, estressante e sagrado, e a discussão tende a gerar uma resposta emocional (ALCADIPANI; CEPellos, 2017), onde a resposta emocional para as pessoas envolvidas pode desaguar em práticas de gestão mais humanas, findando em um ambiente de trabalho mais igual, plural e produtivo.

#### 4.1 Os autores

Como se vê na tabela 2, as pesquisas são predominantemente desenvolvidas por até 3 pesquisadores, tendo destaque as pesquisas conduzidas individualmente, representando 25% do total (3 pesquisas).

---

<sup>1</sup> Consulta realizada em 06 de junho de 2018, disponível online em: [http://www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo\\_busca=avancado&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&mes\\_inicio=1&ano\\_inicio=2007&mes\\_fim=12&ano\\_fim=2017](http://www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=avancado&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&mes_inicio=1&ano_inicio=2007&mes_fim=12&ano_fim=2017)

**Tabela 2.** Número de autores por artigo

<b>Número de autores no artigo</b>	<b>Número de artigos com este número de autores</b>
1	3
2	3
3	4
4	1
5	1

**Fonte:** o autor (2018).

Aqui, para além da relação estatística que revela a maior participação feminina no Corpus analisado, como podemos ver na tabela 3, salta aos olhos que essa relação se dá em uma temática periférica. Essa evidência pode revelar que a presença feminina tem destaque em assuntos periféricos, atestando como o “masculino” é o gênero do universo da administração, como bem asseveram Cappelle, Melo e Souza (2013).

**Tabela 3:** Autores por gênero

<b>Gênero</b>	<b>Número de autores</b>
Feminino	16
Masculino	9

**Fonte:** o autor (2018).

Os aspectos estruturais, culturais e simbólicos das organizações (tidas como um universo construído por homens para homens) influenciam a construção do gênero. Para Muraro e Boff (2002) o drama da cultura patriarcal é que ela atribui o princípio masculino somente para o homem, fazendo com que se julgue o único detentor da racionalidade, do mando e da construção da sociedade. E como podemos analisar nesta pesquisa é que temas sensíveis ou periféricos são espaços criados, ocupados e desenvolvidos por mulheres, pois o feminino é mais perceptivo ou intuitivo para assuntos como a espiritualidade nas organizações, que é justamente a percepção do “Eu” em cada indivíduo e não apenas se limitar a uma visão só racional do todo.

Conforme podemos verificar na tabela 4, esta pesquisa é conduzida por profissionais e/ou pesquisadores experientes, com titulação predominantemente de mestres e doutores.

**Tabela 4:** Quantidade de autores por titulação (Graduado, Mestre e Doutores)

<b>Titulação</b>	<b>Número de autores</b>
Doutor	8
Mestrado	11
Especialização	0
Graduação	2
Ensino médio	1
Não disponível	3

**Fonte:** o autor (2018).

Outra informação coletada dos textos analisados dá conta de evidenciar o ranking dos autores por número de publicações (artigos) no período considerado, com resultados indicados na tabela 5.

**Tabela 5:** Quantidade de artigos por equipe autoral

<b>AUTORES</b>	<b>QUANTIDADE ARTIGOS</b>
Anselmo Ferreira Vasconcelos	3
Jair Nascimento Santos	2
Elisângela Julião Cardoso	2
Kely Cesar Martins Paiva	1
Ana Célia Carneiro da Silva	1
Arménio Rego	1
Cibelle da Silva Santiago	1
Cláudia Maria Giesbrecht	1
Cristiano José Castro de Almeida Cunha	1
Daniela Giareta Durante	1
Edivandro Luiz Tecchio	1
Fátima Regina Ney Matos	1
Fabiana Besen Santos	1
Fabiana Regina Veloso Bíscoli	1
Germana Ferreira Rolim	1
Gisely Jussyla Tonello Martins	1
Jader Cristino de Souza Silva	1
Kátia Lene de Araújo Lopes	1
Lidiane Reis	1
Maria Lizitana Conceição dos	1

Santos	
Maurício Fernandes Pereira	1
Miguel Pinha e Cunha	1
Rogério Passos dos Santos	1
Solange Souto	1
Vânia Freitas Lopes	1

Fonte: O autor (2018).

Assim, conforme a quantidade de artigos por autores, deste tema, nos parece que ainda não é uma temática que integre o perfil e currículo dos pesquisadores, dado que o autor mais produtivo tem 3 publicações. Por certo é representativo, representando 25% da produção no período analisado, mas não se espera que um pesquisador se torne referência na temática com 3 publicações. Com isto parece que a temática é nova e vem participando como uma temática inicial ou alternativa frente aos demais assuntos que o pesquisador domina.

Os currículos dos três autores mais produtivos foram acessados para ver se a espiritualidade integra como projetos de pesquisa (atuais ou já encerrados), e os resultados são dispostos na tabela 6:

**Tabela 6:** Autores mais produtivos na amostra selecionada

<b>Autores</b>	<b>Quantidade de Artigos</b>	<b>Link do currículo</b>	<b>A espiritualidade integra projetos de pesquisa?</b>
Anselmo Ferreira Vasconcelos	3	<a href="http://lattes.cnpq.br/9219748662454838">http://lattes.cnpq.br/9219748662454838</a>	Não
Jair Nascimento Santos	2	<a href="http://lattes.cnpq.br/5715434041307147">http://lattes.cnpq.br/5715434041307147</a>	Não
Elisângela Julião Cardoso	2	<a href="http://lattes.cnpq.br/4340503567700527">http://lattes.cnpq.br/4340503567700527</a>	Não

Fonte: o autor (2018).

Logo, mesmo entre os que mais publicam a temática espiritualidade ainda não integra uma linha de pesquisa ou projeto de pesquisa que receba atenção particular, sendo trabalhada muito mais como uma temática conexa da gestão de pessoas do que uma área autônoma.

#### 4.2 As Instituições de Ensino

Além dos autores não tomarem a espiritualidade como uma área central em suas pesquisas, uma vez que não demonstram nenhum projeto de pesquisa com a temática, também não encontramos uma IES que concentre as publicações, já que 16 IES tiveram representatividade nas publicações. Ou seja, autores cujos vínculos principais estão ligados a 16 IES, descritas na tabela 7.

**Tabela 7.** Quantidade de artigos por Instituições de Ensino.

IES	Número de artigos
Universidade Católica de São Paulo.	3
Unifacs - Universidade Salvador/ UNEB - BA	3
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).	2
Universidade de Pernambuco - UFPE	2
Universidade Federal do Ceará – UFC, Ceará	1
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	1
Universidade Positivo – Paraná (Brasil)	1
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1
Fundação Visconde de Cairu – Salvador/BA, Brasil	1
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	1
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	1
Universidade Técnica de Aachen (Alemanha).	1
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	1
Universidade de Aveiro UA - PORTUGAL	1
Universidade Nova de Lisboa	1
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1

**Fonte:** o autor (2018).

O detalhe é que curiosamente a IES que mais participou das pesquisas é uma instituição declaradamente religiosa (Universidade Católica de São Paulo), ou seja, uma instituição cuja origem é uma organização que tem na espiritualidade sua ação política, sendo também desta Universidade o autor com maior número de publicações de artigos, Anselmo Ferreira Vasconcelos. Além disso, percebe-se que embora seja a IES que mais participou as

demais – nenhuma delas – tem algum vínculo com IES religiosas ou com alguma origem com outras organizações que já apresentem a espiritualidade como base de sua cultura.

Outra característica quanto à IES é que não há o caráter de colaboração entre as IES que desenvolvem pesquisa, visto que dos 12 artigos analisados, 5 contam com apenas 1 IES e outros 5 com 2 IES, conforme tabela 8 apresenta. Essa característica é compreensível quando se percebe que a pesquisa é sensível, periférica e que não integra projetos de pesquisa formais dos autores, dificultando com base nestas características a interação entre instituições, embora haja uma vez que 7 artigos, pouco mais que a metade, contam com pelo menos 2 IES participando da autoria.

**Tabela 8:** Instituições de ensino por produção de artigo

<b>Publicações Colaborativas</b>	<b>Número de artigos</b>
Com apenas 1 IES	5
Com 2 IES	5
Com 3 IES	1
Com mais de 3 IES	1

**Fonte:** o autor (2018).

Na tabela 9, podemos ver que nenhum periódico concentra a publicação e que dentre os 3 que mais publicam na área de espiritualidade, 2 deles são periódicos com linha editorial mais flexível, que não se concentram no *mainstream* da área de administração e acolhem pesquisas de áreas periféricas ou sensíveis.

**Tabela 9.** Periódicos que veicularam as pesquisas e sua qualificação no WebQualis.

<b>Periódicos</b>	<b>Número de artigos</b>	<b>Classificação Web Qualis 2013-2016</b>
Cadernos EBAPE.BR	2	A2
Organizações & Sociedade	2	A2
Revista de Gestão e Secretariado	2	B2
Revista Ciências Administrativas	1	B2
Revista de Administração de Empresas	1	A2
Revista de Economia, Administração e Turismo (REUNA)	1	B3
Revista de Administração (RAUSP)	1	A2
Revista de Administração FACES Journal	1	B2
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	1	B1

**Fonte:** o autor (2018).

Além disso, dos 9 periódicos que veicularam pesquisas na temática espiritualidade 4 deles estão no estrato A2 da CAPES, 1 no estrato B1, 3 no estrato B2 e 1 no estrato B3. Essa evidência sugere que a temática está sendo discutida em periódicos de reconhecida importância na área de administração, uma vez que 6 artigos do total analisado (50%) foram publicados em jornais no estrato A2, indicando que é uma temática discutida, ainda, nos *top journals*. Se entendido que nestas revistas se discutem temáticas vanguardistas, com impacto no universo da administração, pode-se concluir que a temática espiritualidade desponta não apenas com o adjetivo de sensível, mas também vanguardista.

A distribuição dos artigos por estado, conforme tabela 10, não sugere, assim como autores, IES e periódicos, certa concentração, mas acompanha naturalmente as IES que os autores mantêm vínculo.

**Tabela 10.** Instituições de Ensino mais citada por Estado nos artigos

<b>IES por Estado</b>	<b>Número de artigos</b>
BA	4
SP	3
SC	3
CE	2
PE	2
POR*	2
PR	1
MG	1
FS	1
GER	1
PB	1
RJ	1

\*Portugal

**Fonte:** o autor (2018).

De modo assim, que a BA, SP e SC são os estados nos quais a pesquisa em espiritualidade mais se desenvolve.

### 4.3 As Referências

Acompanhando a evidência de temática ainda em formação, visto que não há projetos de pesquisa, periódicos, IES e as pesquisas são publicadas por *top journals*, também se verifica que não há nos artigos analisados uma predominância de um autor como referência.

Isso se verifica na tabela 11 (*lista completa consta no apêndice 1*), quando o autor mais citado (DUCHON) teve 13 citações, sendo acompanhado de perto por outros autores referenciados.

**Tabela 11.** Autor mais citado dentre as referências das obras estudadas

Autor citado	Número de citações
DUCHON, D.	13
GIACALONE, R. A	11
ASHMOS, D.P.;	10
MITROFF, I. I	9
FRY, L. W.	8
MILLIMAN, J.	8
GARCIA-ZAMOR, J. C.	7
JURKIEWICZ, C. L.	7
REGO, A.	6
SOUTO, S. O.	6
CUNHA, M. P. E.	6
VASCONCELOS, A. F.	6
CZAPLEWSKI, A. J.	5
FERGUSON, J.	5
Autores com 4 citações	10
Autores com 3 citações	20
Autores com 2 citações	58

**Fonte:** o autor (2018).

Essa pluralidade de perspectivas ou autores sugere que a temática está se consolidando, acolhendo múltiplas perspectivas e orientações epistemológicas.

Essa característica também é percebida nas obras citadas, sem que haja uma predominância de uma obra basilar para o campo. O trabalho “*Spiritualityatwork: A conceptualizationandmeasure*”, publicado no *Journalof Management Inquiry*, em 2000 foi citado por 10 vezes, mas diversas outras obras foram citadas várias vezes, como indica a tabela 12 (*lista completa consta no apêndice 2*).

**Tabela 12.** Obra mais citada nas referências dos 12 Artigos trabalhados

<b>Obra citada</b>	<b>Número de citações</b>
ASHMOS, D.P.; DUCHON, D. Spirituality at work: A conceptualization and measure. <i>Journal of Management Inquiry</i> , v. 9, n. 2, p. 134-145, 2000.	10
FRY, L. W. Toward a theory of ethical and spiritual well-being, and corporate social responsibility through spiritual leadership. In: GIACALONE, R. A.; JURKIEWICZ, C. L.; DUNN, C. (Eds.). <i>Positive Psychology in Business Ethics and Corporate Responsibility</i> . Greenwich: Information Age Publishing, 2005. 47-83 p.	6
REGO, A.; CUNHA, M. P. E.; SOUTO, S. O. Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional. <i>RAE Eletrônica</i> , [S. l.], v. 6, n. 2, p. RAE Eletrônica 1-27, jul./dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 01 set. 2008.	6
GARCIA-ZAMOR, J. C. "Workplace spirituality and organizational performance". <i>Public Administration Review</i> , vol. 63, n. 3, p. 355-363, 2003a.	5
GIACALONE, R. A.; JURKIEWICZ, C. L. Toward a science of workplace spirituality. In: GIACALONE R. A e JURKIEWICZ C. L (Eds.), <i>The Handbook of Workplace Spirituality and Organizational Performance</i> . Armonk, NY: M. E. Sharpe, p. 1-26, 2003.	5
MILLIMAN, J.; CZAPLEWSKI, A. J.; FERGUSON, J. Workplace spirituality and employee work attitudes: An exploratory empirical assessment. <i>Journal of Organizational Change Management</i> , [S.l.], v. 16, n. 4, p. 426-447, 2003.	5
Obrascitadas 4 vezes	4
Obrascitadas 3 vezes	16
Obrascitadas 2 vezes	73

**Fonte:** o autor (2018).

Como podemos observar nas obras citadas, a predominância das fontes é de língua estrangeira, mostrando mais uma vez que este tema ainda é periférico aqui no Brasil, e que precisa ser mais estudado e desenvolvido para que se possa ter gestões mais completas, na relação humana.

#### **4.4 A temática da Espiritualidade nas Pesquisas**

Com base em Tecchio, Cunha e Santos (2016), tem-se 7 (sete) temas centrais que aglutinam a variabilidade com a qual a espiritualidade é tratada nas organizações. A tabela 13 apresenta quais as temáticas centrais nos textos analisados.

**Tabela 13.** Temáticas centrais dos Artigos analisados

<b>Temáticas Centrais da pesquisa</b>	<b>Número de artigos</b>
Fatores que incentivam a espiritualidade a se desenvolver nas organizações;	10
As diferenças entre espiritualidade e religião;	2
A definição/conceituação de espiritualidade organizacional;	7
Os benefícios da espiritualidade para as organizações;	11
As dimensões da espiritualidade nas organizações;	8
Os valores da espiritualidade nas organizações;	9
Caminhos para identificar/mensurar espiritualidade nas organizações.	8

**Fonte:** o autor (2018).

O trabalho de Tecchio, Cunha e Santos (2016) concluiu que são 7 os temas centrais na pesquisa em espiritualidade e a distribuição dos artigos analisados nestes temas pode ser percebido na tabela 13. Como se vê, o total dos textos por tema supera os 12 artigos, já que o mesmo artigo pode tocar em mais de um tema. Desse modo, os dois temas predominantes foram, nesta ordem, “Os benefícios da espiritualidade para as organizações” (11 textos) e “Fatores que incentivam a espiritualidade a se desenvolver nas organizações” (10 textos), não tendo um tema que fosse tratado por todos os 12 artigos.

É importante destacar que os dois temas mais trabalhos apontam, ainda, para uma abordagem funcional (funcionalismo), ou seja, os benefícios e como desenvolver. Parece que aqui se percebe o “ranço” histórico da área de gestão (funcionalista), acessando uma temática subjetiva e tentando dar uma perspectiva funcionalista ao assunto.

Os dois temas com menor representatividade são, respectivamente, “A definição/conceituação de espiritualidade organizacional” (7 textos) e “As diferenças entre espiritualidade e religião” (2 textos), tendo em comum uma preocupação por definir termos e definições. Parece que a preocupação por definir e entender conceitualmente está sendo preterida ante a preocupação em dar *performance* no tratamento do tema.

#### **4.5 O tipo de pesquisa**

Na tabela 14 foi classificado se as pesquisas são ensaios teóricos (sem incursão nas organizações) ou pesquisas empíricas (com análise de dados ou incursão nas organizações).

**Tabela 14:** Numero de artigos por tipo de Pesquisa

<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Número de artigos</b>	<b>Textos</b>
Ensaio Teórico	5	1,5,6,10 e 11
Pesquisa Empírica - Qualitativa	2	8 e 7
Pesquisa Empírica - Quantitativa	5	2,3,4,9 e 12

**Fonte:** o autor (2018).

Como se pode perceber os dados na tabela 14, é que os trabalhos, dentre estas três categorias aqui descritas, prevaleceram em ensaios teóricos e pesquisa empírica quantitativa, tendo um número de artigos iguais, de 5 para cada tipo, mas ainda não contam com uma tradição no que tange ao tipo de pesquisa, dado que ainda existem trabalhos tratando a espiritualidade de modo ensaístico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi pré-definido aqui, o objetivo central desta pesquisa foi descrever como o conhecimento acerca da temática espiritualidade nas organizações vem sendo produzido nos periódicos de Administração no Brasil no período de 2007 a 2017. Sistematizar aquilo que vem sendo abordado em relação ao tema espiritualidade nas Organizações é algo que ganha relevância, uma vez que contribui com a construção de conhecimentos a respeito de uma temática que se encontra em construção e cada vez mais vem sendo conhecida a sua importância.

O objetivo de descrever o que vem sendo abordado sobre o tema, por meio do estudo na base de dados SPELL, foi alcançado ao se lançar um olhar de pesquisador sobre a produção dos indexadores, filtrando o que era mais coerente com o objeto de pesquisa dentro dos critérios de elegibilidade, seguido de leitura e levantamento na base de dados que levaram a um conhecimento das características de cada produção.

Alguns resultados alcançados despontam com mais relevância frente a outros, como é o caso da predominância feminina entre os autores, o espaço periférico ocupado pela temática o dentro o total de trabalhos veiculados na base de dados escolhida, tendo pesquisadores maduros (mais doutores que mestres) conduzindo as pesquisas e com publicações veiculadas em periódicos bem ranqueados no Qualis CAPES (Evento 2013-2016).

As características metodológicas que foram levantadas dizem respeito aos tipos de produção, produção por ano, forma, conteúdo e resultados. Artigos científicos abordaram a espiritualidade desde a concepção de seu conceito, passando pela relação com temas relevantes para a administração, tais como, liderança, ética, marketing social, produtividade, desempenho, formação do administrador, cidadania organizacional, chegando até a sua utilização prática como um ganho positivo nas realidades não só de trabalho, mais também socialmente falando. Por isso são muitos os temas discutidos na temática Espiritualidade na amostra selecionada, indicando, mais uma vez, uma temática em desenvolvimento e consolidação.

Seu conceito gira, de maneira geral, na ideia de que a espiritualidade se diferencia da religião ao significar algo mais essencial ao indivíduo fazendo parte de sua essência, e a religião sendo uma das formas de vivência da mesma. Dimensões como propósito de vida, significado do trabalho, senso de comunidade, préstimo social e alinhamento de objetivos entre colaborador e organização que permeiam de maneira direta ou indireta na elaboração desse conceito são encontradas nos diversos trabalhos e posicionamento dos autores.

A espiritualidade foi considerada sempre como um ganho, sendo bem recebida na realidade organizacional, pois interfere de maneira positiva em questões relacionadas à *performance*, clima, relacionamentos, liderança e ampliação da responsabilidade social, numa perspectiva nitidamente funcional no tratamento do tema. Parece que se estuda espiritualidade não com o objetivo de melhor entender o homem e seus dilemas/problemas mas como forma de melhorar sua *performance* no trabalho. Por certo a escolha da base de dados interfere neste posicionamento, mas essa evidência também desponta como contribuição da pesquisa.

Verificou-se também que apesar de existirem o total de 25 artigos que tinham como tema “espiritualidade no trabalho”, apenas 12 mostrou ligação direta com o foco estabelecido como objetivo, que era a espiritualidade no desenvolvimento das tarefas laborais. O que ainda demonstra uma baixa produção científica sobre o tema, diluída nos anos, mas podendo ver também um crescimento no último ano da pesquisa aqui delimitada, no caso o ano de 2017.

O contexto quantitativo da amostra se configura como uma limitação, já que impede um maior aprofundamento da temática, sendo limitado o seu enfoque que ainda parece ser pouco explorado. Nesse sentido, fica claro a necessidade de se ampliar os estudos referentes a essa temática. E outra limitação também aqui observada, é que a pesquisa foi construída apenas com os dados da base de dados SPELL (2007-2017) não considerando eventos e outras bases de dados, como Scielo, Periódicos CAPES dentre outras. Sabe-se que as revistas são publicações mais lentas e criteriosas, por isso, temáticas que estão ganhando atenção dos pesquisadores podem ter em eventos fóruns com mais possibilidade de discussão e, neste caso, não consideramos estes fóruns nesta pesquisa.

Trabalhar também por uma maior produção de instrumentos que ampliem as possibilidades de pesquisa sobre espiritualidade no trabalho, trazendo assim uma maior possibilidade de gerar crescimento no número de pesquisas e de comprovação do alinhamento da teoria com a prática.

Algumas questões podem ser levantadas a partir desse estudo como forma de ampliação de necessidades futuras, tais como:

- Será que já é possível afirmar que a espiritualidade tem espaço consolidado no mundo corporativo que de certa maneira configura de forma materialista em grande parte sua estrutura?
- Diante de uma realidade em alguns países que ainda parece não acreditar ou não levar a sério os conceitos e aplicações da espiritualidade na vida cotidiana é possível que essas realidades possam então ganhar mesmo espaço no mundo do trabalho?

- Ainda nesta questão, em relação ao mercado de trabalho, é possível construir uma organização espiritualizada?
- Ou a espiritualidade já é conhecida e vivenciada em seu real significado?
- E já se pode dizer que a espiritualidade nas organizações esta sendo trabalhada por meio dos gestores?

Para concluir, se torna importante dizer que existe por trás desses conceitos a ideia de que existe um indivíduo carente de sentido e de realização no mundo do trabalho que tem colocado seu alento nos feriados, finais de semana e férias. Tudo isso porque não encontram no trabalho, local onde passam a maior parte do seu tempo, prazer, propósito, significado e satisfação. É aí que a espiritualidade parece significar uma resposta efetiva para tantas ausências que estes trabalhadores ainda não veem em sua maioria nas organizações que fazem parte. Parece que falta sentido na porção da vida que se realiza no labor diário, e isso é historicamente discutido desde a revolução industrial e agora o tema espiritualidade parece resgatar um pouco essa discussão.

Embora a disciplina da espiritualidade nas organizações seja relativamente recente, ela desdobra-se através do profundo entendimento a respeito do significado da vida, natureza humana e a adoção da perspectiva transcendental, mostrando que através do desenvolvimento da nossa espiritualidade nós podemos nos transformar e também nossas criações, incluindo a sociedade e as instituições. O enfoque desse trabalho nos leva a pensar e assim analisar em diversos aspectos que o elemento espiritual permeia todas as coisas.

## REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R.; CEPellos, V.M.C. Pesquisas sensíveis em administração e organizações: Práticas e desafios. RAEP - Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro, v 18, n 2. (p. 421-441),MAI-AGO, 2017.

BOOG, G.G, Manual de Treinamento e Desenvolvimento, 3º edição Atualizada e Ampliada, ABTD – Associação Brasileira de treinamento e Desenvolvimento, PEARSON Makron Books, 2006, cap. 4.

CAPPELLE, M.C.A, MELO, M.C.D.O.L e Souza, N.L.D. Mulheres, Trabalho e Administração. RIGS – Revista interdisciplinar de gestão social, v.2 n.2 (p.162-164), maio/ago. 2013.

CARDOSO, E. J.; SANTOS, J. N. Práticas de Espiritualidade: Um Caminho para o Bem-Estar de Jovens Trabalhadores. Reuna, Belo Horizonte - MG, v.22, n.2, Abr. – Jun. (p.24-43), 2017.

CÉLIA, A.C.S.; GIARETA, D.D.; REGINA, F.V.B. Espiritualidade no ambiente de trabalho: Estudo bibliométrico da produção acadêmica nacional 2010-2014, Revista Gestão e Secretariado-GeSec, São Paulo, v. 8, n. 2, Mai./Ago, (p 1-19),2017.

DINIZ, B. A.; MARCONATTO, D. A. Confiança: Um construto universal. R. Adm Faces Journal, v. 11, n. 1, (p. 35-55), Jan/Mar., 2011.

FARIA, C. Administração Científica, InfoEscola navegando e aprendendo, Copyright 2006-2017. Disponível online em:[http://www.infoescola.com/administracao/administracao-\\_\\_\\_\\_\\_/](http://www.infoescola.com/administracao/administracao-_____/), acessado em 06 jun. 2017.

JULIÃO, E.; NASCIMENTO-SANTOS, J.; PAIVA, K. C. M. Relações entre Práticas de Espiritualidade e Valores Organizacionais sob a Percepção de Jovens Trabalhadores Brasileiros. Revista Ciências Administrativas, Fortaleza, v. 23, n. 2, maio./ago (p. 351-366), 2017.

MARTINS, G. J. T.; PEREIRA, M. F. Contribuições da liderança espiritual para o desempenho organizacional sustentável. Revista de Administração FACES Journal. Belo Horizonte, v. 8, n. 1, art. 31, (p. 87-106), jan./mar. 2009.

MATOS, F. R. N.; ROLIM, G. F.; LOPES, K. L. A.; LOPES, V. F.; GIESBRECHT, C. M. Do ‘relho’ a ‘reza’: a espiritualidade como estratégia de controle nas organizações. **Revista**

**Eletrônica de Ciência Administrativa**, FACECLA | Campo Largo – PR, Brasil. RECADM, v. 10, n. 2, (p. 48-63), Nov./2011.

NASCIMENTO, A.H.C., Sociologia – Cultura e Sociedade.Ebah, 2012. Disponível online em:<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAqJPYAC/sociologia-cultura-sociedade>, acessado 04 jul.2017.

OLIVEIRA, W.A.R.Principais Teorias e escolas da Administração, Comunidade ADM, 2010. Disponível online em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/principais-teorias-e-escolas-da-administracao/50247/>, acessado em 06 jun. 2017.

REGO, A.; CUNHA, M. P.; SOUTO, S. Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional. RAE-eletrônica, v. 6, n. 2, art. 12, (p. 1-27), jul./dez. 2007.

RYAN, L.; RUTHERFORD, M. A.; FOLLET, M.P: Individualist or collectivist? Orboth? Journalof Management History. vol. 6, n. 5, (p. 207-223), 2000.

SANTIAGO, C. S.; REIS, L.; SANTOS, M. L. C. D. Espiritualidade corporativa: realidade ou mito na visão do profissional de secretariado?. Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 5, n. 3, (p 94-118), set./dez. 2014.

SANTOS, R. P. D.; SILVA, J. C. S. Espiritualidade na formação do administrador sob a ótica dos professores: um estudo de caso na Faculdade Gamma. **Revista de Administração**, São Paulo, v.48, n.4, (p.688-701), out./nov./dez. 2013.

SOUZA, A.R.D, O indivíduo e sua subjetividade nas organizações, Cultura & Gestão Soluções, 2013, Blog, Recursos Humanos, Ser Humano. Disponível online em:<https://culturaegestao.com.br/blog/o-individuo-e-sua-subjetividade-nas-organizacoes>, acessado em 19 jul.2017.

TECCHIO, E. L.; CUNHA, C. J. C. A.; SANTOS, F. B. Spirituality in Organizations?(Espiritualidade nas Organizações?). Organizações & Sociedade, Salvador, v. 23, n. 79, (p. 590-608), Out./Dez. 2016.

TECCHIO, E.L.; BRAND, J.L.Espiritualidade nas organizações: elementos conceituais, RACI, Getúlio Vargas, v.10, n.21, Jan./Jul. (p. 10-19), 2016.

TEIXEIRA, E.F.B., MÜLLER, M.C. e SILVA, J.D.T.D, Espiritualidade e Qualidade de vida, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

VASCONCELOS, A. F. The Spiritually-Based Organization: A Theoretical Review and its Potential Role in the Third Millennium (A Organização Baseada na Espiritualidade: Uma Revisão Teórica e seu Potencial Papel no Terceiro Milênio), Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, (p. 183-183), Jan./Mar. 2015.

VASCONCELOS, A. F. Societal marketing concept and spirituality in the workplace theory: Finding the common ground. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, art. 6, (p. 96-115), março, 2011.

VASCONCELOS, A.F. The Scope and implications of Spirituality: a dual approach (o âmbito e implicações da espiritualidade: uma abordagem dual). Organizações & Sociedade, v. 24, n. 83, p. 600-617, 2017.

XAVIER, J.L.J.F; MUZZIO, H.C; GOMES, F.P.J; e SOUZA, J.L. O Aqui e o ali da cultura regional em práticas administrativas: A expansão organizacional de um grupo varejista de autopeças. Gestão & Regionalidade - Vol. 31 - No 91, jan-abr, (p. 108-111), 2015.

**APÊNDICE A:Tabela 11.** Autor mais citado dentre as referências das obras estudadas

Autor citado	Número de citações
DUCHON, D.	13
GIACALONE, R. A	11
ASHMOS, D.P.;	10
MITROFF, I. I	9
FRY, L. W.	8
MILLIMAN, J.	8
GARCIA-ZAMOR, J. C.	7
JURKIEWICZ, C. L.	7
REGO, A.	6
SOUTO, S. O.	6
CUNHA, M. P. E.	6
VASCONCELOS, A. F.	6
CZAPLEWSKI, A. J.	5
FERGUSON, J.	5
DENT, E. B.	4
DENTON, E. A.	4
WHARFF, D. M.	4
HIGGINS, M. E.	4
CACCIOPE, R.	4
JURKIEWICZ, C. L.	4
KARAKAS, F.	4
BIBERMAN, J	4

Autor citado	Número de citações
CHANLAT, J. F.	4
HOWARD, S.	4
AKTOUF, O.	3
ASHAR, H.	3
LANE-MAHER, M.	3
Boff, L.	3
CAVANAGH, G.	3
PLOWMAN, D. A.	3
GAVIN, J. H.;	3
Guillory, W. A.	3
GULL, G. A.	3
DOH, J.	3
MARQUES, J. F.	3
MASON, R. O.	3
MORIN, E. M.	3
PFEFFER, J.	3
Sanders III, J. E	3
Geroy, G. D.	3
Hopkins, W. E.	3
TISCHLER, L.	3
Marshall, I.	3
Zohar, D.	3
e mais 58 autores com	2

Fonte: o autor (2018).

**APÊNDICE B – Tabela 12.** Obra mais citada nas referências dos 12 Artigos trabalhados

Obra citada	Número de citações
ASHMOS, D.P.; DUCHON, D. Spirituality at work: A conceptualization and measure. <i>Journal of Management Inquiry</i> , v. 9, n. 2, p. 134-145, 2000.	10
FRY, L. W. Toward a theory of ethical and spiritual well-being, and corporate social responsibility through spiritual leadership. In: GIACALONE, R. A.; JURKIEWICZ, C. L.; DUNN, C. (Eds.). <i>Positive Psychology in Business Ethics and Corporate Responsibility</i> . Greenwich: Information Age Publishing, 2005. 47-83 p.	6
REGO, A.; CUNHA, M. P. E.; SOUTO, S. O. Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional. <i>RAE Eletrônica</i> , [S. l.], v. 6, n. 2, p. RAE Eletrônica 1-27, jul./dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 01 set. 2008.	6
GARCIA-ZAMOR, J. C. "Workplace spirituality and organizational performance". <i>Public Administration Review</i> , vol. 63, n. 3, p. 355-363, 2003a.	5
GIACALONE, R. A.; JURKIEWICZ, C. L. Toward a science of workplace spirituality. In: GIACALONE R. A e JURKIEWICZ C. L (Eds.), <i>The Handbook of Workplace Spirituality and Organizational Performance</i> . Armonk, NY: M. E. Sharpe, p. 1-26, 2003.	5
MILLIMAN, J.; CZAPLEWSKI, A. J.; FERGUSON, J. Workplace spirituality and employee work attitudes: An exploratory empirical assessment. <i>Journal of Organizational Change Management</i> , [S.l.], v. 16, n. 4, p. 426-447, 2003.	5
CACCIOPE, R. "Creating spirit at work: re-visioning organization development and leadership - Part 1". <i>Leadership &amp; Organization Development Journal</i> , vol. 21, n. 1, p. 48-54, 2000.	4
DENT, E. B.; HIGGINS, M. E.; and WHARFF, D. M. "Spirituality and leadership: an empirical review of definitions, distinctions, and embedded assumptions". <i>The Leadership Quarterly</i> , v. 16, n. 5, p. 625-653, 2005.	4
JURKIEWICZ, C. L.; GIACALONE, R. A. "A values framework for measuring the impact of workplace spirituality on organizational performance". <i>Journal of Business Ethics</i> , vol. 49, n. 2, p. 129-142, 2004.	4
KARAKAS, F., <i>Spirituality and Performance in Organizations: A Literature Review</i> . <i>Journal of Business Ethics</i> , Vol. 94, No. 1, pp. 89-106, 2010.	4
AKTOUF, O. <i>A administração entre a tradição e a renovação</i> . Organização, adaptação e revisão Tradução: Roberto Fachin e Tânia Fischer. São Paulo: Atlas, 2010.	3
ASHAR, H.; LANE-MAHER, M. "Success and spirituality in the new business paradigm". <i>Journal of Management Inquiry</i> , vol. 13, n. 3, p. 249-260, 2004.	3
Boff, L. (2001). <i>Espiritualidade – um caminho de transformação</i> . São Paulo: Sextante.	3
CAVANAGH, G. et al. Toward a spirituality for the contemporary organization: implications for work, family, and society. In: PAVA, M. L.; PRIMEAUX, P. (Eds.). <i>Spiritual Intelligence at Work: Meaning, Metaphor, and Morals</i> . <i>Research in Ethical Issues in Organizations</i> . v. 5. Oxford: Elsevier Ltd.; 2004. 111-138 p.	3
DUCHON, D.; PLOWMAN, D. A. Nurturing the spirit at work: Impact on work unit performance. <i>Leadership Quarterly</i> , v. 16, p. 807-833, 2005.	3

GAVIN, J. H.; MASON, R. O. "The virtuous organizations: the value of happiness in the Workplace. <i>Organizational Dynamics</i> , vol. 33, n. 4, p. 379-392, 2004.	3
Guillory, W. A. (2002). <i>A empresa viva: espiritualidade no local de trabalho</i> . São Paulo: Cultrix.	3
GULL, G. A.; DOH, J. "The 'transmutation' of the organization: toward a more spiritual workplace". <i>Journal of Management Inquiry</i> , vol. 13, n. 2, p. 128-139, 2004.	3
MARQUES, J. F. Spiritual performance from an organizational perspective: the Starbucks way. <i>Corporate Governance</i> , v. 8, n. 3, 2008.	3
MILLIMAN, J. et al. Spirit and community at Southwest Airlines: an investigation of a spiritual values-based model. <i>Journal of Organizational Change Management</i> , v. 12, n. 3, p. 221-233, 1999.	3
MITROFF, I. I. Business not as usual: reflections on spirituality in the workplace. In O. F. Williams (Ed. ), <i>Business, religion, and spirituality: a new synthesis</i> . Notre Dame: University of Notre Dame Press, 2003.	3
MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. <i>Rev. Adm. Empres.</i> , São Paulo, v. 41, n. 3, p. 8-19, set. 2001. Disponível em: . Acesso em: 2 jul. 2015. NEAL, J. <i>Assessing Workplace Spirituality</i> . In:	3
PFEFFER, J. Business and the spirit: management practices that sustain values. In: GIACALONE, R. A.; JURKIEWICZ, C. L. (Ed.). <i>Handbook of workplace spirituality and organizational performance</i> . New York: M. E. Sharpe, 2003. p. 29-45.	3
Sanders III, J. E., Hopkins, W. E. & Geroy, G. D. (2003). From transactional to transcendental: Toward an integrated theory of leadership. <i>Journal of Leadership and Organizational Studies</i> .	3
TISCHLER, L. "The growing interest in spirituality in business: a long-term socio-economic explanation". <i>Journal of Organizational Change Management</i> , vol. 12, n. 4, p. 272-280, 1999.	3
Zohar, D., Marshall, I. (2002). <i>QS: inteligência espiritual</i> . 2a ed. Rio de Janeiro: Record	3
e mais 73 obras com	2

Fonte: o autor (2018).